



Iniciativa Nacional de Revisão de Pares

(National Peer Review Initiative)

Anabela Rebelo & Ana Paula Malo
Agência Portuguesa do Ambiente, I.P.
anabela.rebelo@apambiente.pt
ana.malo@apambiente.pt

Melhoria da(s) Organização(ões)

Organizações desconcentradas

Diferentes modos de atuação perante a mesma situação

Critérios

Diferentes indivíduos podem aplicar diferentes critérios perante aspetos similares

Diferentes organizações
Abordagem diferentes da mesma legislação

Questão

Como colmatar lacunas e diferenças nos modos de atuação

Dúvidas

Quais são as “fraquezas da minha Organização”?
Como se pode melhorar o nosso modelo Organizacional?

Melhoria

Como passar o bom ao melhor?
(from good to better).

Organizações auto-centradas

Dificuldades na comparação funcional quando existem diferenças significativas na área de atuação das Organizações

“One size fits all”
A mesma abordagem para todos os setores



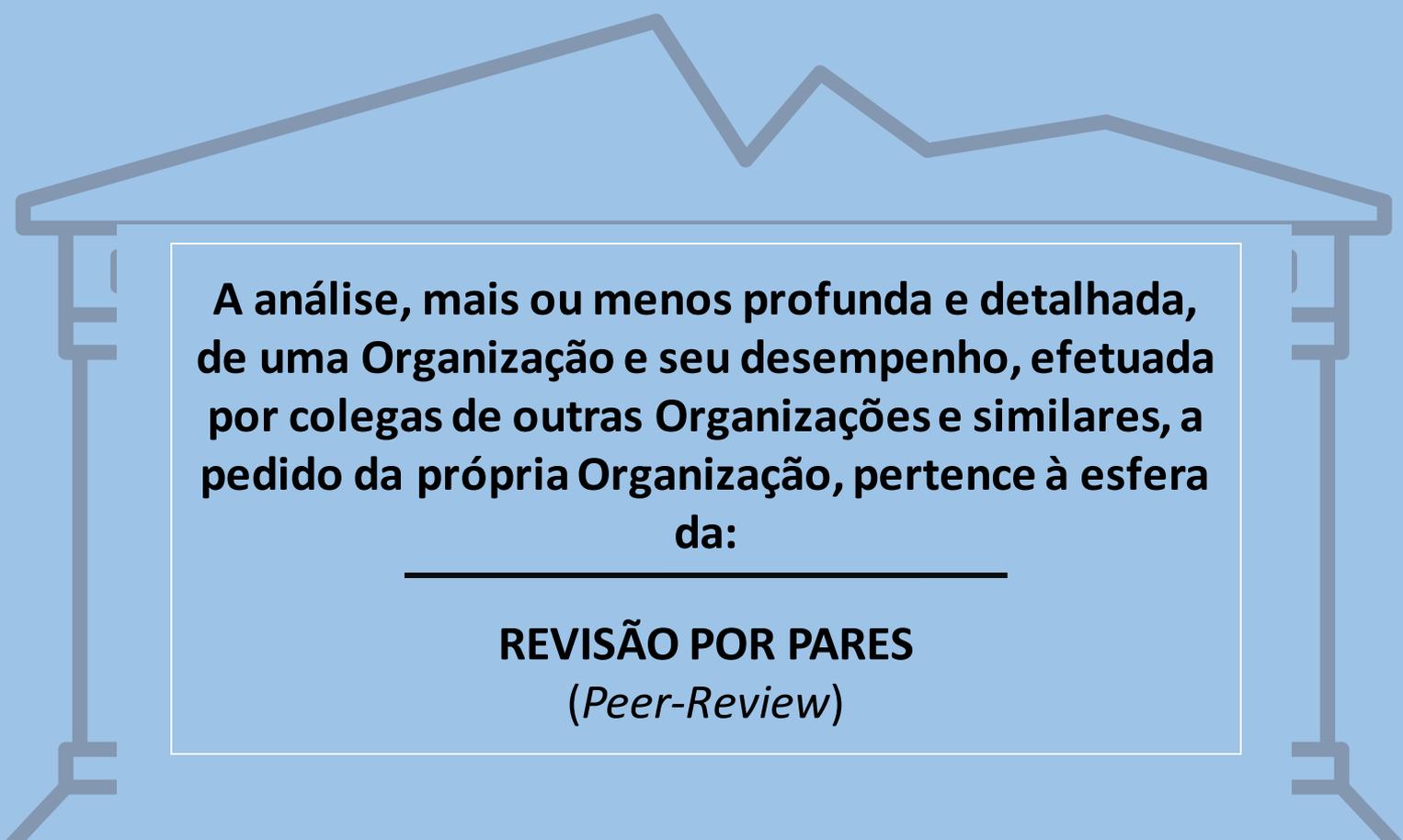
Dúvidas “recorrentes”

Quem poderá fazer esta análise?

Qual o modelo que se pode utilizar?

Que “modelos de comparação” se aproximam ou se afastam da realidade da minha Organização?





A análise, mais ou menos profunda e detalhada, de uma Organização e seu desempenho, efetuada por colegas de outras Organizações e similares, a pedido da própria Organização, pertence à esfera da:

REVISÃO POR PARES
(Peer-Review)

Esta abordagem permite minimizar os riscos:

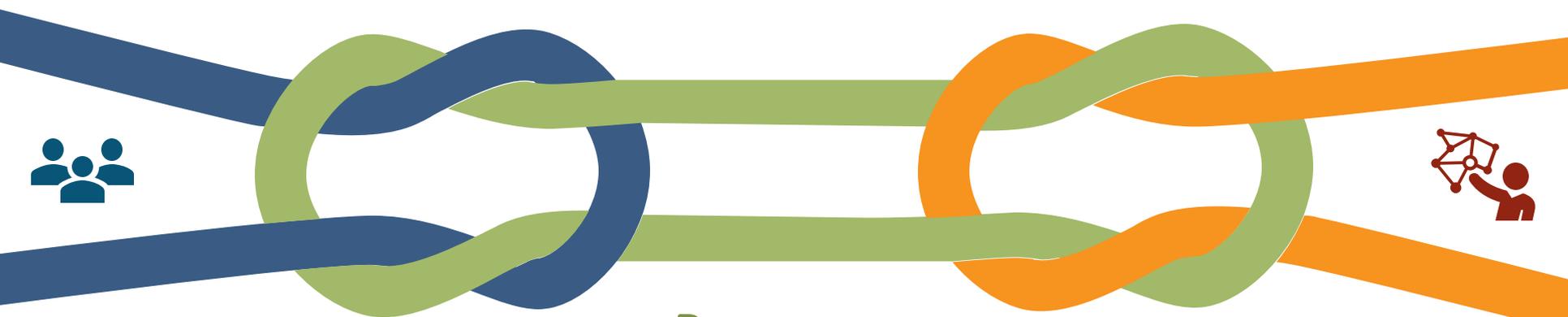
Organizações auto-centradas

Dificuldades na comparação funcional quando existem diferenças significativas na área de atuação das Organizações

“One size fits all”
A mesma abordagem para todos os setores



Onde se aplica uma revisão por pares



**Dentro de uma
única
Organização**

**Processos
Procedimentos
Desempenho
funcional**

**Num conjunto de
Organizações**



Fatores-Chave

04

Processo voluntário

03

Promover o diálogo, sem fazer julgamentos

02

Processo flexível

01

03

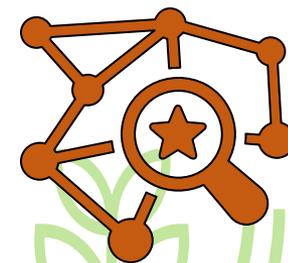
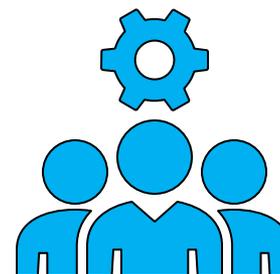
01

04

Promover a troca de experiências e boas práticas

02

Objetivo da Revisão por pares:
Melhoria contínua
From Good to Better



Rede a nível nacional



Rede nacional

Grupo de autoridades independentes mas com as mesmas funções (autoridades regionais, locais, municipais) que poderão pertencer a uma rede institucional ou voluntária

E.g. CCDR



Rede nacional

Um conjunto de departamentos dentro de uma mesma autoridade

E.g. ARH



O contexto de trabalho em rede pode permitir um “certo distanciamento” que se pode traduzir “numa melhor/mais global” visão da funcionalidade da Organização

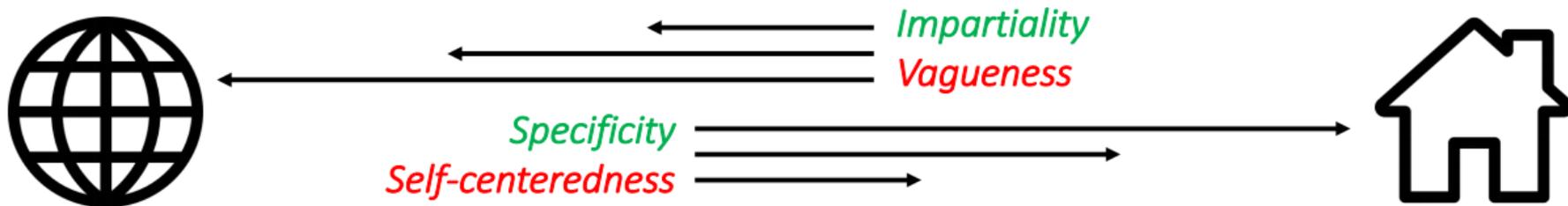
Benefícios de uma revisão por pares



- Uma revisão por pares não é uma simples auditoria de comparação de resultados com meros padrões (benchmarking) para garantia de um dado grau de qualidade
- Numa revisão por pares, da comparação de atuações resulta a seleção da melhor opção



Equipa



Menor similaridade nas competências \Rightarrow Âmbito mais restrito (maior especificidade nas áreas a rever)

Maior similaridade \Rightarrow Maior multiplicidade de tópicos

Âmbito da revisão por pares mais amplo

Projeto IMPEL – National Peer Review Initiative



FROM GOOD TO BETTER...

Projeto desenvolvido por dois países já com práticas de revisão por pares implementadas (NL, IT) e avaliadas necessidades de outros EM (uso de questionários)



Exemplos estudados:

Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (UNECE), Environmental Performance Review initiative (EPR)

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)

Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA), Emergency Preparedness Review (EPREV)

CE: Environmental Implementation Review (EIR)

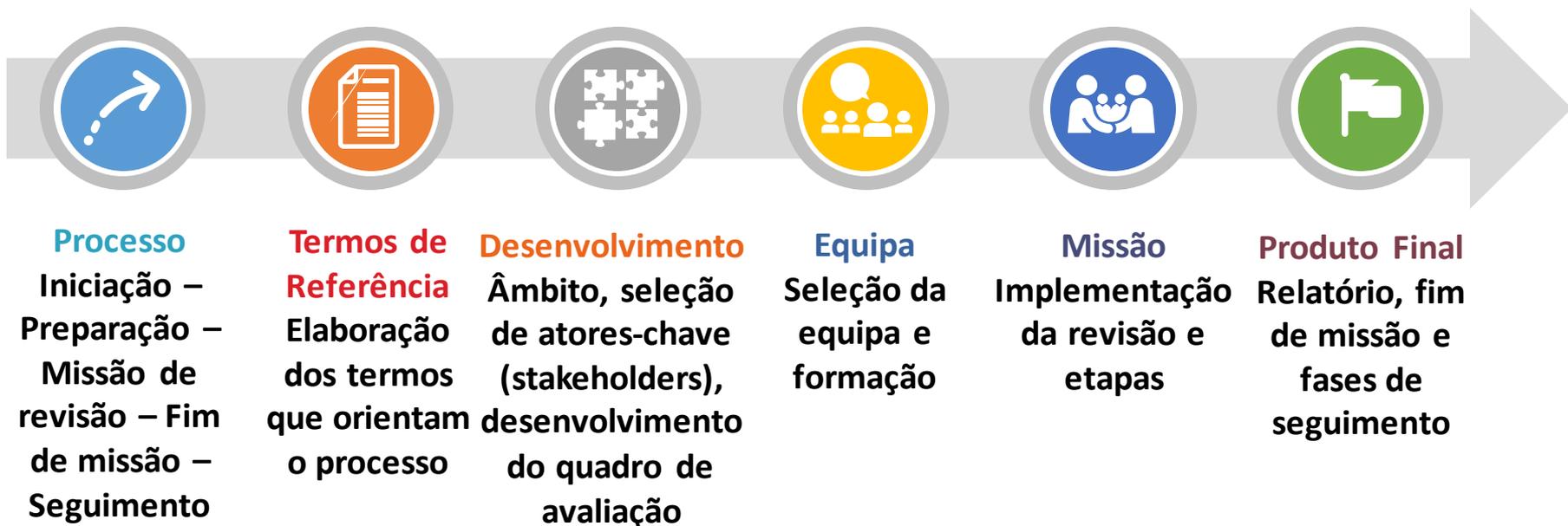
IMPEL Review Initiative (IRI)

Holanda: REPAs Peer Review

Itália: SNPA Peer Review

Metodologia desenvolvida

- Como estabelecer e “desenhar” um esquema de revisão por pares
- Quais os benefícios de uma iniciativa nacional de revisão por pares
- Rede nacional: Como se pode estabelecer uma rede nacional e qual a sua flexibilidade



Fase

Atividade

Etapas

Iniciação

- Requisição para uma revisão
- Avaliação do pedido
- Decisão

Preparação

- Preparação de reunião
- Definição de âmbito
- Análise de possíveis stakeholders
- Definição do quadro de avaliação
- Autoavaliação/questionários
- Seleção de equipa
- Seleção de documentação e materiais de referência
- Calendarização
- Logísticas e custos
- Termos de Referência
- Formação dos membros da equipa

Missão de Revisão

- Reunião inicial da equipa de revisão
- Revisão da formação e partilha de ideias iniciais
- Reunião com a Organização anfitriã
- Realização de entrevistas e revisão de documentos
- Avaliação preliminar de resultados
- Relatório preliminar e auscultação do anfitrião
- Apresentação de resultados e relatório
- Discussão sobre possível seguimento
- Revisão editorial e submissão do relatório final

Seguimento

- Plano de ação desenvolvido pelo anfitrião
- Requisição de peritos/formação para suporte da implementação (se necessário)
- Decisão sobre o pedido de peritos/formação
- Composição da equipa de suporte
- Suporte e avaliação

Definição de âmbito

Nível estratégico
Nível funcional
Nível operacional

Quadro de avaliação

Requisitos legais
Normas de qualidade
Avaliação territorial
Estudos e inventários

Execução

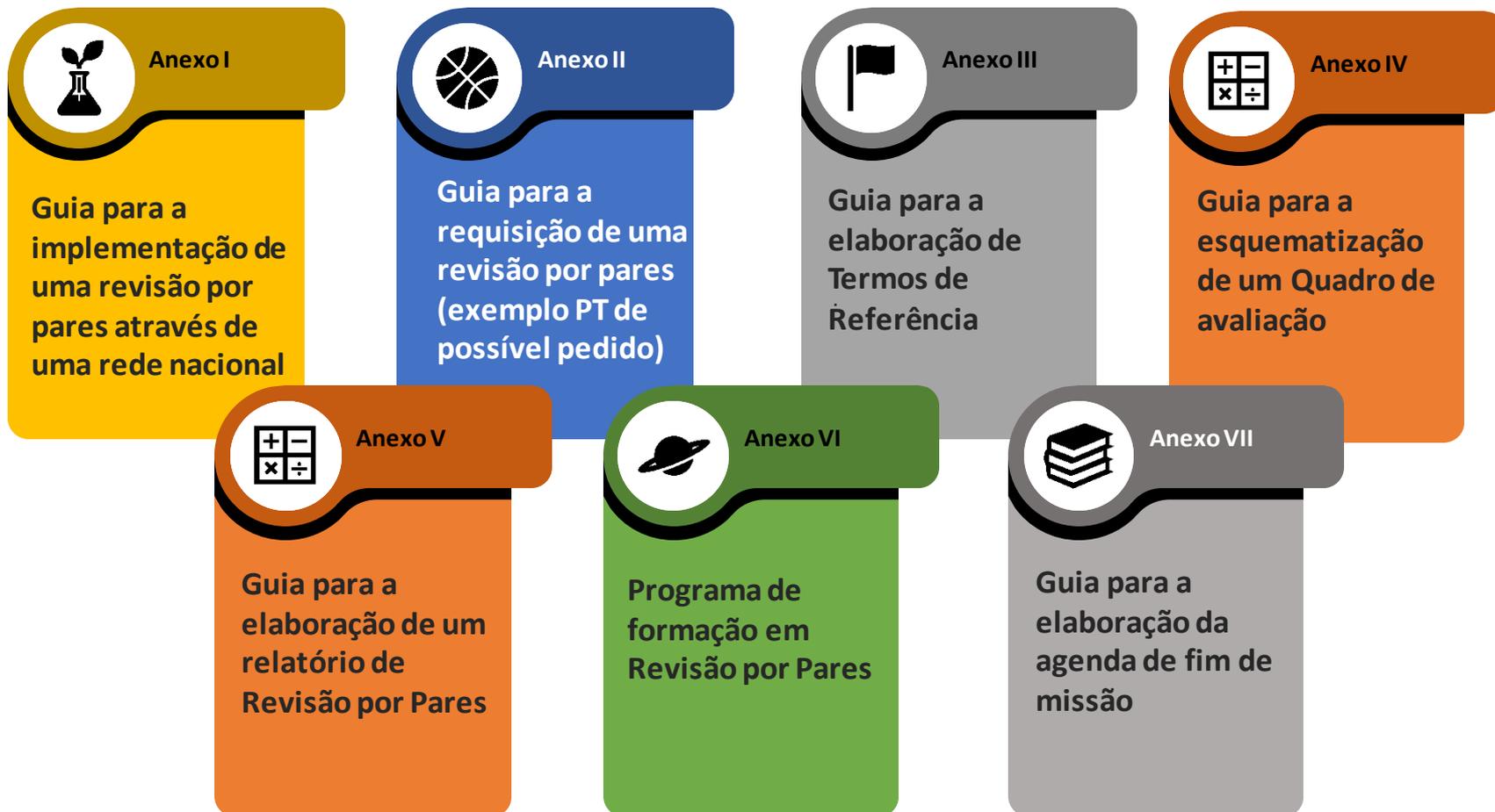
Métodos: avaliação de desempenho, discussão de pares, análise SWOT

Avaliação

Oportunidades de melhoria
Boas práticas

Resultados

Produtos desenvolvidos



Possível exemplo para Portugal: Revisão de procedimentos (TURH)

Reunião CD + ARH + DRH (acordo entre partes) para discussão dos princípios da revisão e definição dos termos de referência (apresentação de proposta de trabalho e definição e âmbito)

ETAPA 1



Expressão de interesse:
Solicitação ao CD para promoção de uma Revisão por Pares

ETAPA 2



Formação de equipa:
“peritos em licenciamento” (assegurar coerência e imparcialidade)

Como operacionalizar a revisão:
Identificação de desafio para alcance dos principais objetivos e como “medir” o desempenho do licenciamento

ETAPA 3



Formação, uso de questionários, identificação de procedimentos comuns, avaliação de documentos, promoção de troca de experiências e conhecimento

ETAPA 4



Guia para melhor licenciamento dos RH e suporte de melhor reporte e conformidade

Notas finais

Boa definição de âmbito (clara e objetiva): O que se espera e qual o propósito

Boa comunicação com a rede e equipa: Assegurar sempre flexibilidade, processo sem julgamentos e onde todo o conhecimento é válido

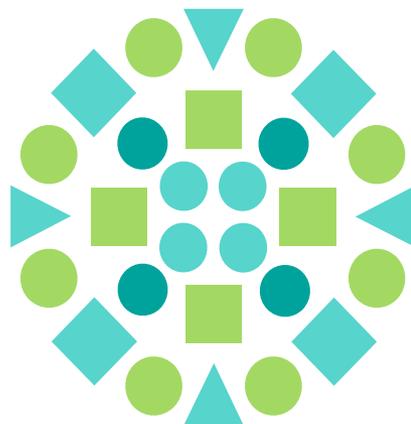
As novas oportunidades “virtuais” poderão ajudar numa maior agilidade do processo (maior facilidade de comunicação com a equipa, a custos reduzidos)

Deverá haver sempre uma fase de seguimento para garantia da implementação das melhores práticas e de procedimentos que visam a melhoria contínua

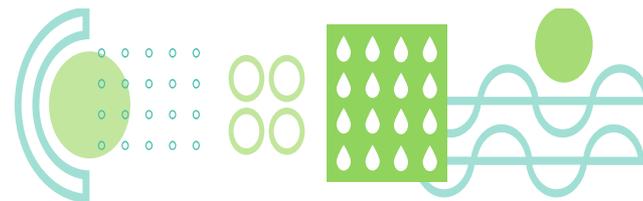




European Union Network for
the Implementation and Enforcement
of Environmental Law



apa
portuguese
environment
agency



Muito Obrigada!

apambiente.pt